

RELATÓRIO N° , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 52, de 2016 (nº 305, de 31 de maio de 2016, na origem), do Presidente da República, que *encaminha ao Senado Federal, para apreciação, o nome do Senhor SÉRGIO FRANÇA DANESE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argentina.*

RELATOR: Senador RICARDO FERRAÇO

Esta Casa é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor SÉRGIO FRANÇA DANESE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Argentina.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em atendimento ao previsto na Resolução nº 41, de 2013, que altera o art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata. O Senhor SÉRGIO FRANÇA DANESE, nascido em 22 de dezembro de 1954, na cidade de São Paulo-SP, é filho de Demétrio Vieira Danese e Irene França Vieira Danese.

Bacharelou-se, em 1976, em Letras Modernas – Português, Francês e Espanhol, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Cursou pós-graduação em Letras Ibero-Americanas pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do

México em 1979. Concluiu o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática em 1981. Também no Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1985) e o Curso de Altos Estudos (1997), no qual defendeu a tese com o título de “Diplomacia presidencial. A ação pessoal do Presidente da República como instrumento da diplomacia brasileira”.

O diplomata indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1981 e Segundo-Secretário em 1984. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1989, a Conselheiro em 1994, a Ministro de Segunda Classe em 2000 e a Ministro de Primeira Classe em 2008.

Em sua carreira, desempenhou diversas funções. Merecem destaque as de Primeiro-Secretário nas Embaixadas em Washington (1987-1990) e México (1990-1992); Assessor da Secretaria-Geral de Política Exterior (1992-1993); Assessor e Porta-Voz do Ministério da Fazenda (1994-1995); Subchefe e Porta-Voz do Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores (1996-1998); Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Paris (1998-2000); Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (2012-2015); e Secretário-Geral das Relações Exteriores (2015). Foi, ainda, professor em disciplinas no Instituto Rio Branco e chefe de diversas delegações.

Recebeu várias condecorações nacionais e estrangeiras, tais como as de Comendador da Ordem Nacional de Bernardo O’Higgins, do Chile; da Ordem Nacional da Águia Azteca, do México; e da Ordem Nacional do Mérito, da França. No grau de Oficial, foi agraciado com medalhas da Ordem do Mérito Aeronáutico, do Brasil; Cruz do Mérito, da Alemanha, entre outras. Destaque também para a Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz, Brasil.

Ainda em cumprimento à citada Resolução nº 41, de 2013, do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República da Argentina, o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos do país, suas políticas interna e externa, e economia.

Com cerca de 43 milhões de habitantes, a Argentina conta com a terceira maior população e segunda extensão territorial da América do Sul. Seu Produto Interno Bruto (PIB), em 2015, foi o segundo mais alto dessa região, em

torno de US\$ 585 bilhões, de acordo com dados do FMI. Trata-se de república presidencialista, com parlamento bicameral.

No que se refere às relações diplomáticas bilaterais, além da embaixada em Buenos Aires, o Brasil conta com consulados-gerais também em Córdoba e Mendoza, sendo que a comunidade brasileira na argentina é de cerca de 47 mil pessoas.

É importante lembrar que, com a redemocratização, Brasil e Argentina estreitaram os laços na década de 1980. Essa aproximação forneceu as bases para o processo de integração sul-americana que culminou com a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) em 1991. Em 1997, foi lançada a “aliança estratégica” bilateral, no Rio de Janeiro, pelos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem.

Entre 1998 e 2015, a Argentina foi o segundo maior destino de exportações financiadas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), tendo recebido US\$ 3,47 bilhões, o que corresponde a 10% do total. De 2010 a 2015, US\$ 68,4 milhões em recursos do PROEX (financiamento e equalização) foram destinados a apoiar as exportações para a Argentina.

Registre-se, ainda, a presença do capital brasileiro em vários setores da economia argentina, como nos de mineração, siderúrgico, alimentício, bancário, automotivo e têxtil. Estima-se que os investimentos brasileiros na Argentina superem a marca de US\$ 12 bilhões. Em 2015, a Argentina foi nosso terceiro maior parceiro comercial, com intercâmbio comercial total de US\$ 23 bilhões. De 2006 a 2015, nosso intercâmbio comercial percebeu incremento da ordem de 16,6%.

Segundo os dados fornecidos pelo MRE, em 2015, o Brasil foi o principal destino das exportações argentinas, tendo recebido 17,8% do total exportado. Do mesmo modo, o Brasil é o país que mais exporta para a Argentina: somos origem de 21,8% das importações argentinas. Em 2015, mais de 50% de nossa pauta de exportação para a Argentina era formada por automóveis e máquinas mecânicas. A pauta de importação, por sua vez, também conta com mais de 40% de automóveis e quase 11% de cereais.

No campo da política interna, cumpre destacar a eleição para Presidente da República, em novembro de 2015, de Mauricio Macri, que tem como força política opositora o Partido Justicialista de vertente peronista. Nas eleições de 2015, o Partido de Macri, *Propuesta Republicana*, aliou-se à *União Cívica Radical* na vitoriosa frente *Cambiemos*.

Na política externa, o governo de Macri tem se caracterizado pela “desideologização”, voltada ao pragmatismo e com definição do mundo em círculos concêntricos: i) entorno regional; ii) Estados Unidos, Europa, China e Rússia; e iii) países e regiões restantes. O Mercosul, convém ressaltar, continua a ocupar posição de grande relevo. Nota-se, porém, maior enfoque na dimensão econômico-comercial do bloco e também se verificou a adoção de tom crítico em relação ao governo venezuelano.

O governo Macri, em poucos meses de gestão, já implementou medidas econômicas relevantes, como desregulamentação e flexibilização do câmbio, com consequente desvalorização do peso; eliminação de impostos às exportações, sobretudo de produtos agrícolas e minerais; conclusão das negociações com os fundos *holdouts* credores da dívida externa; contração da base monetária; redução dos subsídios; e ampliação do alcance de programas sociais. No entanto, a baixa de reserva cambial e a alta inflação ainda se mostram como grandes desafios.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão, 09 de junho de 2016.

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senador Ricardo Ferraço, Relator